

153

OBESIDADE EM ADOLESCENTES: ESTUDO FAMILIAL NA POPULAÇÃO DE VERANÓPOLIS-RS.

Mateus S. Giongo, Ney F. Leal, Carla H. Schwanke, Manuel Pitrez Filho, Ivana M. Da Cruz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - Brasil)

Grande parte das doenças crônico-degenerativas evoluem a partir de fatores de riscos que podem iniciar na infância; dentre estes, um dos mais comuns associado a doenças cardiovasculares é a obesidade. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a frequência de obesidade em 250 adolescentes e sua relação com estilo de vida e história familiar. Foram considerados três parâmetros na classificação de obesidade: índice de massa corporal (IMC) índice de cintura-quadril (c/q) e % de gordura corporal medida por bioimpedanciometria. O indivíduo considerado obeso deveria apresentar alteração em pelo menos dois destes parâmetros. As variáveis analisadas entre adolescentes obesos e não obesos foram: atividade física regular, tabagismo, consumo alcoólico e história familiar em pelo três gerações (irmãos, pais e tios, avós paternos e maternos). Os resultados mostraram uma alta frequência de obesos na população (23.5%). Análise não-paramétrica de *Spearman* mostrou uma correlação positiva significativa entre o IMC da mãe e do pai com o IMC dos filhos ($r^2= 0.27$ materno e $r^2= 0.29$ paterno). Através de relato de obesidade familiar, foi observado que 93% dos adolescentes obesos possuíam história familiar para obesidade. Não foi observada relação entre estilo de vida e obesidade, uma vez que a maioria dos adolescentes relataram fazer atividade física regular (75%). Análise geral dos resultados sugere que exista uma forte relação familiar nos índices de obesidade observada nesta população. Uma vez que não é possível mudar a genética mas sim mudar o “ambiente”, a recente introdução na comunidade de hábitos de vida que predispõe ao acúmulo de tecido adiposo (*fast foods*, assistir televisão, etc.) deve ser desestimulada. (FAPERGS, JICA, CAPES, CNPq)